

Desafios Educacionais Pós-Pandemia na experiência da Residência Pedagógica: Impacto da COVID-19 na Aprendizagem Infantil em 2023

Mariele Mendes Alves ¹
Cristina Sales Cruz ²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar as experiências vividas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande-PB, na Escola Municipal Stellita Cruz, em uma turma do 2º ano “B” do Ensino Fundamental I. Descreverá os desafios encontrados na aprendizagem dos alunos em 2023, três anos após a pandemia da COVID-19 e visa ressaltar também a importância do Programa para a vida acadêmica dos futuros profissionais da Educação. Nesse relato da pesquisa-ação, incorpora princípios inspirados em teorias de aprendizagem, incluindo Gough (1986), Kolb (2014) e Vygotsky (1986), com uma abordagem qualitativa. No contexto de ensino em que atuamos, identificamos alunos que necessitavam de atenção especial e adotamos estratégias personalizadas ao longo do Programa. Abordamos desafios específicos enfrentados na aprendizagem dos alunos em 2023, destacando a importância da adaptação e inovação no contexto pós-pandemia. Ao final do ano letivo, observaram-se melhorias significativas na aprendizagem das crianças, como maior clareza e autonomia na leitura, além de habilidades aprimoradas de raciocínio ao resolver problemas matemáticos. A experiência ressalta a relevância da abordagem pedagógica adotada, alinhada às teorias educacionais. A aplicação de estratégias personalizadas, combinada com a consideração dos desafios pós-pandêmicos, sublinha a necessidade contínua de adaptabilidade e inovação no campo educacional.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Desafios; Aprendizagem; leitura; escrita.



¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UEPB, marielemendes28@gmail.com;

² Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, cristinasales@servidor.uepb.edu.br.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica é uma modalidade de formação de professores que proporciona uma experiência prática intensiva e supervisionada aos estudantes do curso de Pedagogia. O respectivo Programa ocorre em escolas ou instituições educacionais, onde os futuros professores têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante sua formação acadêmica em situações reais de ensino. A importância do Programa de Residência em pedagógica reside em diversos aspectos, um desses é a experiência prática que permite aos estudantes vivências no ambiente escolar, ganhando experiências práticas e desenvolvendo teorias pedagógicas em situações reais de sala de aula.

A combinação entre teoria e prática durante a residência em pedagogia contribui para a formação de professores mais capacitados, preparados e adaptáveis às situações que surgem no contexto de ensino, impactando positivamente a qualidade da educação oferecida nas escolas.

Em 2020, com o surgimento da COVID-19, muitas crianças foram prejudicadas nos estudos, pois passaram um longo período fora da escola, o que retardou seu aprendizado, apresentando dificuldades de escrita e leitura. A interrupção das atividades educativas no ambiente escolar tradicional também gerou impactos emocionais, sociais e psicológicos, contribuindo para um desafio ainda maior na recuperação do processo educacional. Tornou-se, então, fundamental considerar estratégias e abordagens pedagógicas específicas para auxiliar na superação desses obstáculos, promovendo não apenas novas aprendizagens, como também o bem-estar geral das crianças nesse cenário pós-pandêmico. A falta de preparo das escolas para aulas on-line e a falta de recursos digitais dos alunos mais carentes foram alguns dos pontos que mais dificultaram o processo de aprendizagem das crianças.

Foi então, que as residentes do Programa da Residência Pedagógica traçaram planos e metas para auxiliar no desenvolvimento dos alunos nas escolas, cujo aspecto será retratado no próximo tópico.

Desafios Educacionais Vivenciados na Experiência da Residência Pedagógica com as Dificuldades de Aprendizagem Infantil Decorrentes do Período de Aulas Online no Contexto Pandêmico

Para a elaboração deste trabalho, utilizamos aporte teórico de autores como Vygotsky (1986), Gough e Tunmer (1986) e David Kolb (2014). A seguir, falaremos brevemente sobre o que concerne à teoria de cada um deles.

Lev Vygotsky (1986), renomado psicólogo e teórico da educação, destacou a importância da interação social no processo de aprendizagem. Sua teoria socioconstrutivista ressalta que o conhecimento é construído através da interação com o ambiente e com os outros. Ao considerar os desafios enfrentados pelos alunos após a pandemia, pode-se aplicar os conceitos vygotskianos para compreender a necessidade de suporte social e interação que devem se fazer presentes na sala de aula e na vida dos alunos.

Gough e Tunmer (1986, p.10) destacam a importância do processamento fonológico e da consciência fonêmica na aquisição da leitura. A interrupção no ambiente escolar tradicional durante a pandemia pode ter impactado negativamente o desenvolvimento dessas habilidades fundamentais, já que nas aulas on-line não era possível trabalhar essas habilidades.

A teoria da aprendizagem experiencial, desenvolvida por teóricos como David Kolb (2014), também se alinha à proposta da Residência Pedagógica, considerando que essa teoria enfatiza a importância do ciclo de experiência, que inclui a experiência concreta, a observação reflexiva e a experimentação ativa. Durante a Residência, os futuros professores estão imersos nesse ciclo, enriquecendo sua compreensão teórica por meio da prática constante.

O desenvolvimento do Programa ocorreu na Escola Municipal Stellita Cruz, na cidade de Campina Grande-PB, iniciando em abril de 2023 e indo até março de 2024. A coordenadora pedagógica da nossa turma foi Cristina Sales Cruz, e a professora titular da turma, a preceptora, era Ana Gêssika Cassiano dos Santos. Éramos quatro residentes, cada uma indo dois dias por semana, formando duplas. Nossos dias eram na segunda e sexta, das 13h às 17h. Nossos encontros semanais para o planejamento eram nas terças e quintas. Trabalhávamos com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental I, composta por 19 alunos matriculados.

No desenvolvimento deste artigo será possível conhecer um pouco das experiências vividas em sala de aula e das dificuldades encontradas neste cenário pós-pandêmico. O retorno das crianças à sala de aula após a pandemia foi um processo de adaptação tanto para

os alunos quanto para os professores. Ambos tiveram que enfrentar desafios, sendo que os alunos foram os mais prejudicados, enfrentando a dura realidade de retornar para sala de aula depois de dois anos em casa, com acesso restrito às atividades remotas. O longo período afastado da sala de aula resultou em atrasos significativos na aprendizagem, que se apresentaram nas dificuldades observadas no que se refere à escrita e leitura dos alunos.

Ao depararmos-nos com a realidade dessas crianças, ficamos um pouco assustadas e ao mesmo tempo desafiadas a fazer algo para melhorar esse cenário. Como futuras professoras, com a ajuda da coordenadora e da professora titular da sala, iniciamos o processo para auxiliar os alunos a se desenvolverem e melhorar a aprendizagem em sala.

O primeiro recurso utilizado consistiu em materiais de apoio, como pequenos textos para leitura, escrita e materiais lúdicos para o ensino de língua portuguesa e matemática. De maneira gradual e ponderada, observávamos o nível da turma e identificamos quais alunos precisavam de uma atenção especial, uma vez que muitos demonstravam não acompanhar o nível de segundo ano do fundamental, série em que estavam inseridos. Às segundas-feiras, utilizávamos pequenos textos para leitura e escrita, realizando círculos de leitura para incentivar a interação. As sextas, as aulas de matemática envolviam o uso de material dourado e jogos para melhorar o desempenho dos alunos. O processo foi gradual, mas fomos percebemos uma melhoria significativa na aprendizagem dos alunos nas aulas que ministramos durante o ano letivo.

No final do ano letivo, os alunos estavam lendo com mais clareza e autonomia, resolvendo problemas matemáticos com maior habilidade de raciocínio. Isso foi satisfatório não apenas para nós, mas também para as colegas do programa que trabalhavam conosco na mesma sala.

Nesse sentido, esse foi o início do nosso encantamento pela sala de aula. Ter a oportunidade de colocar em prática tudo que aprendemos na teoria e perceber resultados positivos não tem preço. Assim, o Programa de Residência Pedagógica fez grande diferença para nós, futuras profissionais da educação.

REGISTROS EM IMAGENS DAS AULAS MINISTRADAS



Imagem 1: Atividade coletiva



Imagem 2: Círculo de leitura

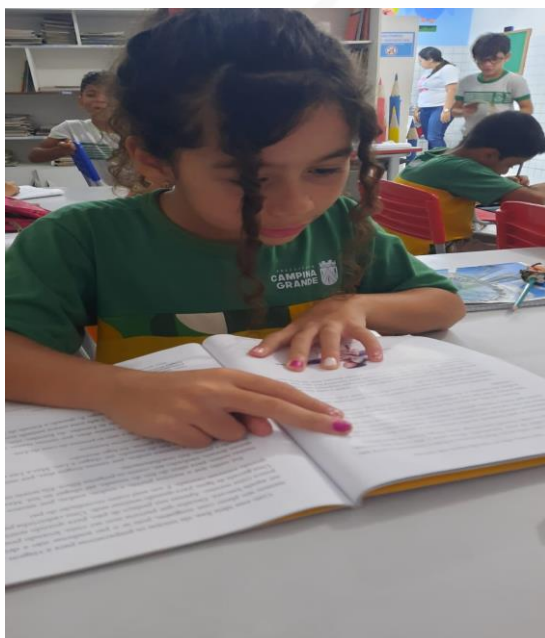


Imagem 1: Aluna lendo com autônoma

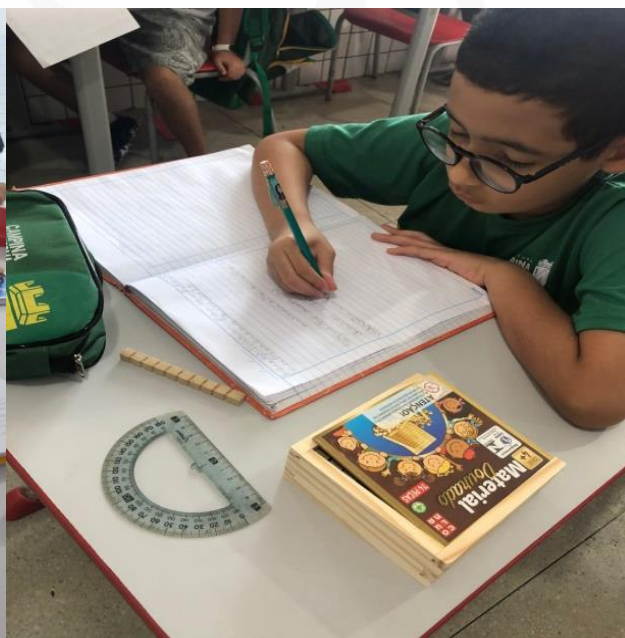


Imagem 2: utilização do material dourado

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As narrativas acerca dos desafios enfrentados pelos alunos em 2023, pós-pandemia, evidenciam a relevância fundamental do Programa Residência Pedagógica no impulso à superação e na reconstrução do cenário educacional. As dificuldades apresentadas revelaram-se como verdadeiros testes para a resiliência dos estudantes, mas também ressaltaram a relevância fundamental da orientação e suporte fornecidos pelos profissionais envolvidos nesse Programa.

Ao longo do relato, evidenciamos como a Residência Pedagógica não apenas forneceu ferramentas práticas para a adaptação gradual e significativa aos novos desafios, mas também desempenhou um papel crucial na promoção do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Os educadores em formação, inseridos nesse contexto, demonstraram ser agentes de transformação, capazes de criar ambientes educacionais que não apenas se ajustam às necessidades emergentes, mas também inspiram confiança e resiliência nos estudantes.

A experiência vivida ressalta que a Residência Pedagógica não é apenas um Programa de incentivo aos futuros docentes, mas uma peça-chave na construção de um sistema educacional mais robusto e adaptável. A interação entre teoria e prática, aliada à orientação especializada, não só prepara os futuros educadores para os desafios do presente, mas também os equipa com as habilidades necessárias para moldar o futuro da educação de maneira positiva.

A conclusão que se impõe é a de que a Residência Pedagógica foi uma ferramenta valiosa e imprescindível no contexto pós-pandêmico, proporcionando não apenas conhecimento técnico, mas também fortalecendo a capacidade de enfrentamento dos alunos diante de adversidades. Assim, alicerçadas nesse Programa, encontramos não apenas a esperança de um ensino mais resiliente, como também a certeza de que a educação pode e deve ser uma força transformadora na vida de cada estudante.

REFERÊNCIAS

GOUGH, P. B., & TUNMER, W. E. (1986). Decodificação, Leitura e Dificuldade de Leitura. *Educação Especial e Remediadora*, 7(1), 6–10.

KOLB, D. A. (2014). "Aprendizagem experiencial: A experiência como fonte de aprendizado e desenvolvimento." FT Press.

VYGOTSKY, L. S. (1986). *A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. Martins.

